



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO**

AMANDA TAMARINDO DA SILVA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO EM
ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DA BAHIA**

**BARREIRAS
2025**

AMANDA TAMARINDO DA SILVA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO EM
ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Centro das Ciências
Biológicas e da Saúde, da Universidade
Federal do Oeste da Bahia, para obtenção do
grau de nutricionista, como parte dos
requisitos necessários à obtenção de título de
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daiene Rosa Gomes
Coorientadora: Ellen Araújo Oliveira

BARREIRAS
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

S586 Silva, Amanda Tamarindo da.

Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adolescentes de escolas públicas de um município da Bahia. / Amanda Tamarindo da Silva. – 2025.

25f.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Daiene Rosa Gomes.

Artigo (Graduação) – Bacharelado em Nutrição. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2025.

1. Adolescente; 2. Obesidade; 3. Covid-19; 4. Nutrição; 5. Epidemiologia. I. Gomes, Daiene Rosa. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 613.2

Biblioteca Universitária de Barreiras - UFOB

AMANDA TAMARINDO DA SILVA

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO EM
ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DA
BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Centro das Ciências
Biológicas e da Saúde, da Universidade
Federal do Oeste da Bahia, para obtenção
do grau de nutricionista, como parte dos
requisitos necessários à obtenção de título
de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daiene Rosa
Gomes

Coorientadora: Ellen Araújo Oliveira

Barreiras, Bahia, 29 de julho de 2025.

Banca examinadora:

Daiene Rosa Gomes (Orientadora)
Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Oeste da Bahia

Ellen Araújo Oliveira (Coorientadora)
Graduada em Nutrição
Universidade Federal do Oeste da Bahia

Maria Luiza Amorim Sena Pereira
Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Oeste da Bahia

Marcela de Sá Barreto da Cunha
Doutora em Nutrição Humana
Universidade Federal do Oeste da Bahia

*Aos meus pais, que sempre foram meu alicerce e
meu incentivo em todos os momentos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me permitir chegar até aqui, me dando forças e fé durante toda essa caminhada.

Aos meus pais, por nunca medirem esforços para que eu conquistasse meus objetivos. Ao meu pai, Francisco (*in memoriam*), que não pôde me ver ingressar na universidade, mas sempre me apoiou em todos os meus sonhos. E à minha mãe, Fátima, que, nos últimos oito anos, fomos só nós duas, enfrentando tudo juntas com coragem e amor. Ela que é o girassol da minha vida e a bússola do meu caminho.

Ao meu namorado, Maicon, que me acompanha desde a época do cursinho, sempre com palavras de incentivo, cuidado e carinho.

Ao meu Ted, que, mesmo sem proferir uma palavra, sempre foi meu companheiro fiel, permanecendo ao meu lado todos os dias durante a escrita deste projeto.

À minha amiga Nathália, por me incentivar todos os dias dessa jornada.

À minha amiga Lara, por sempre trazer leveza e alegria aos meus dias durante essa trajetória acadêmica.

Às minhas orientadoras, professora Dra. Daiene e nutricionista Ellen, pela paciência, dedicação e por todo o conhecimento compartilhado ao longo desse processo. À banca examinadora, professora Dra. Maria Luiza e professora Dra. Marcela, por contribuírem de forma tão valiosa neste momento.

Por fim, agradeço à coordenação e a todos os docentes do curso de Nutrição — vocês me inspiram diariamente. E também aos meus colegas de turma, pois, cada um, ao seu modo, foi parte importante na minha trajetória.

“Tudo parece impossível até que seja feito.”
Nelson Mandela

RESUMO

Introdução: O excesso de peso entre adolescentes tem crescido de forma alarmante, globalmente, inclusive no Brasil. **Objetivo:** avaliar a prevalência e os fatores associados ao excesso de peso em adolescentes de 15 a 19 anos, matriculados em escolas públicas do município de Barreiras - Bahia. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, de base escolar, realizado no município de Barreiras, na Bahia, com adolescentes de 15 a 19 anos, matriculados na rede pública de ensino médio. As medidas de peso e altura foram auto referidas pelos adolescentes, e as demais variáveis foram obtidas por meio do preenchimento individual de um formulário estruturado. Para as análises estatísticas, utilizou-se os testes Qui-Quadrado de Pearson e a Regressão de Poisson. **Resultados:** amostra final de 626 adolescentes, identificou uma prevalência de excesso de peso de 23,96%. A maioria era do sexo feminino, com idade entre 15 e 17 anos. Destacaram-se fatores como ter trabalho remunerado (RP=2,03, IC95%=1,31-3,18), ter alguma religião (RP=5,24, IC95%=1,51-17,37), ter insatisfação corporal (RP=0,61, IC95%=0,37-1,01), e impacto negativo do isolamento social nas relações sociais (RP=1,92, IC95%=1,14-3,18). **Conclusão:** O excesso de peso pode ser considerado elevado entre os adolescentes da cidade de Barreiras/BA, sugerindo relação com fatores como possuir trabalho remunerado, ter alguma religião, estar insatisfeito corporalmente e sentir que o isolamento social da pandemia de COVID-19 impactou negativamente nas suas relações sociais.

Palavras Chaves: Adolescente. Obesidade. Covid-19. Nutrição. Epidemiologia

ABSTRACT

Introduction: Overweight among adolescents has grown alarmingly worldwide, including in Brazil. **Objective:** To assess the prevalence and factors associated with being overweight in adolescents aged 15 to 19 enrolled in public schools in the municipality of Barreiras, Bahia. **Methodology:** This is a cross-sectional, school-based study carried out in the municipality of Barreiras, Bahia, with adolescents aged 15 to 19, enrolled in public high schools. Weight and height measurements were self-reported by the adolescents, and the other variables were obtained by individually filling in a structured form. Pearson's chi-square and Poisson regression were used for statistical analysis. **Results:** The final sample of 626 adolescents identified a prevalence of overweight of 23.96%. Most were female, aged between 15 and 17 years. Factors such as having paid work (PR=2.03, 95% CI=1.31-3.18), having a religion (PR=5.24, 95% CI=1.51-17.37), body dissatisfaction (PR=0.61, 95% CI=0.37-1.01), and the negative impact of social isolation on social relationships (PR=1.92, 95% CI=1.14-3.18). **Conclusion:** Excess weight can be considered high among adolescents in the city of Barreiras/BA, suggesting a relationship with factors such as having paid work, being religious, being dissatisfied with their body, and feeling that the social isolation caused by the COVID-19 pandemic has negatively impacted their social relationships.

Keywords: Adolescents. Obesity. Covid-19. Nutrition. Epidemiology

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	11
Desenho do estudo.....	11
População alvo do estudo	11
Critério de inclusão e exclusão	11
Cálculo do tamanho da amostra.....	11
Coleta de Dados.....	12
Variáveis do Estudo.....	12
Análises Estatísticas	13
Questões Éticas.....	14
RESULTADOS.....	14
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO EM
ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DA
BAHIA**

**PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH OVERWEIGHT IN
ADOLESCENTS FROM PUBLIC SCHOOLS IN A MUNICIPALITY IN
BAHIA**

Amanda Tamarindo da Silva – Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Barreiras - Bahia, Brasil. amanda.s1740@ufob.edu.br

Daiene Rosa Gomes – Doutora em Saúde Coletiva. Docente UFOB. Barreiras - Bahia, Brasil.

Ellen Araújo Oliveira – Graduada em Nutrição pela UFOB. Barreiras – Bahia, Brasil

¹ O artigo considera os requisitos solicitados pela Revista Ciências Médicas e Biológicas, disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/about/submissions#authorGuidelines>

INTRODUÇÃO

O excesso de peso tem se destacado como um grave problema de saúde pública nas últimas décadas, sendo classificada como uma epidemia global que atinge países desenvolvidos e em desenvolvimento¹. A adolescência, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde ao período entre 10 e 19 anos, sendo classificada como pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e adolescência tardia dos 15 aos 19².

Nesse contexto, dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) revelam que o número de adolescentes com sobrepeso aumentou mais de dez vezes entre 1975 e 2016, passando de 11 milhões para 124 milhões³. No Brasil, informações do Ministério da Saúde (2022) indicam que 1,4 milhão de adolescentes foram diagnosticados com sobrepeso ou obesidade⁴, tendência de crescimento também observada na região Nordeste, onde o problema atinge tanto crianças quanto adolescentes⁵.

Esse crescimento exponencial de excesso de peso em adolescentes está relacionado a diversas causas⁶. Entre elas, destacam-se o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, a redução da prática de atividades físicas, o aumento do tempo dedicado a atividades sedentárias (uso de eletrônicos)⁶ e menor interação social⁷ fatores que foram intensificados durante a pandemia de COVID-19⁷, além de influências socioeconômicas, culturais e genéticas⁶. Tais fatores impactam diretamente a saúde física, predispondo os jovens a doenças crônicas como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e problemas cardiovasculares, além de afetar o bem-estar psicológico, aumentando o risco de transtornos como ansiedade e depressão⁶.

Além disso, as mudanças alimentares decorrentes da urbanização e industrialização ao longo deste século têm levado a uma dieta mais ocidentalizada, caracterizada por maior densidade calórica, e uma redução na ingestão de frutas, cereais, verduras e legumes⁸. Essa transição alimentar, combinada à diminuição gradual da atividade física, é um dos principais fatores que contribuem para o aumento dos casos de obesidade entre adolescentes globalmente⁸.

Nesse sentido, estudos indicam que a obesidade na adolescência tende a se perpetuar na vida adulta⁹ e, de acordo com a OMS, mais de um bilhão de adultos em todo o mundo estão acima do peso¹⁰ o que reforça a necessidade de identificar precocemente os fatores associados a essa condição¹¹, visando ao aumento da qualidade

de vida, menores prevalência do excesso de peso e de doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta¹², podendo também embasar políticas públicas e ações de promoção da saúde voltadas a esse grupo populacional.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência e os fatores associados ao excesso de peso em adolescentes de 15 a 19 anos, matriculados em escolas públicas do município de Barreiras - Bahia

METODOLOGIA

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de base escolar, quantitativo analítico, derivado do projeto “Vigilância de fatores de risco para Doenças e agravos em Adolescentes de 15 a 19 anos” (VIGIADOLEC), realizado no município de Barreiras, Bahia. A cidade de Barreiras está entre as 10 maiores cidades da Bahia é o município mais populoso da região Oeste da Bahia, com população estimada em 2022 de 159.734 habitantes¹³.

População alvo do estudo

A população alvo desta pesquisa são os adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos, matriculados em escolas públicas da rede de ensino médio, pertencentes ao município de Barreiras-BA, Brasil.

Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa os adolescentes que atenderam aos seguintes critérios: estar regularmente matriculado na rede de ensino médio pública (estadual) de Barreiras-BA, nos turnos matutino e vespertino, com idade entre 15 e 19 anos. Os estudantes do turno noturno não foram convidados a participar da pesquisa em razão do número reduzido de estudantes na faixa etária analisada (15 a 19 anos).

Estudantes com deficiência cognitiva, auditiva ou visual que impedisse a participação ativa foram excluídos.

Cálculo do tamanho da amostra

O tamanho amostral foi calculado a fim de estimar uma proporção dos estudantes matriculados na rede pública de Barreiras/BA, considerando a população de 6.756 estudantes de ensino médio. A partir disso, o cálculo do tamanho da amostra foi realizado estimando a prevalência de 50% dos resultados, por ser o valor que maximiza o tamanho amostral em estudos de prevalência, um intervalo de confiança de 95% (IC95%), margem de erro amostral de 5% e efeito de desenho de 1,5, resguardando a precisão de uma amostragem aleatória e acréscimo de 10% a título de perdas e recusas, resultando em uma amostra mínima de 600 adolescentes. Todos os cálculos de tamanho de amostra foram realizados usando o Programa *OpenEpi* versão 3.0.1.

No processo de seleção das amostras, as escolas públicas estaduais da cidade de Barreiras/BA foram sorteadas aleatoriamente, por conglomerados, devido a característica de heterogeneidade amostral, para incorporação na pesquisa. Para isso, foi realizado sorteio simples e aleatório, de modo que todas as escolas tinham a possibilidade de serem selecionadas para participar do estudo. Dessa forma, o processo de amostragem seguiu com a seleção das escolas até atingir o número adequado de estudantes para compor a amostra do projeto. Nos casos em que a escola recusava participar da pesquisa, era realizado um novo sorteio, com uma substituição coerente a todos os critérios amostrais descritos anteriormente.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu no ano de 2024, nas dependências das escolas selecionadas, após a autorização dos participantes da pesquisa e/ou de seus responsáveis, mediante esclarecimentos sobre os objetivos do estudo e garantia do anonimato. O procedimento ocorreu por meio do preenchimento individual de um formulário estruturado e construído a partir de instrumentos que abordam diferentes aspectos da vida dos adolescentes.

No dia da coleta, um entrevistador previamente treinado forneceu, em voz alta, as orientações e instruções técnicas necessárias para o correto preenchimento do formulário impresso, que foi respondido de forma autônoma por cada estudante.

Variáveis do Estudo

As variáveis consideradas neste estudo foram agrupadas em variável de desfecho e variáveis independentes. O excesso de peso em adolescentes foi definido

como desfecho. As medidas de peso e altura foram autorreferidas pelos adolescentes, entretanto, para melhoria desses dados, aplicou-se o fator de correção¹⁴. Adotou-se os critérios da OMS, para a avaliação do estado nutricional mediante a avaliação do Índice de Massa Corporal para Idade (IMC/I) conforme o sexo, para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, sendo considerado excesso de peso o escore $z \geq +1$ ¹⁵.

Já as variáveis independentes contemplaram: idade (15-17; 18 ou mais), sexo (masculino, feminino), raça/cor (preta/não preta), situação conjugal (com companheiro/sem companheiro), trabalho remunerado do adolescente (sim, não), escolaridade do chefe da família (analfabeto/fundamental I incompleto, fundamental II completo, médio completo), religião (possui e não possui), álcool (usou e não usou), consumo de Alimentos Ultraprocessados (AUP) utilizou-se o questionário do Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito Telefônico (VIGITEL), o qual define como AUP: refrigerante, sucos artificiais, salsicha, biscoito doces e salgados fritos, calculou-se a mediana, sendo abaixo da mediana “baixo consumo” e acima “alto consumo”.

Para análise dos aspectos psicossociais: insatisfação corporal (satisfeito, insatisfeito) e isolamento social da covid impactou negativamente nas relações sociais (concordo, discordo).

O Nível de Atividade Física foi mensurado pelos domínios de lazer, deslocamento para a escola e aulas de Educação Física. Calculou-se a frequência de atividade física multiplicando a frequência (dias) pela duração (tempo e prática) de todos os domínios. Em seguida, os produtos dos cálculos realizados para cada domínio foram somados, gerando a variável atividade física acumulada. A atividade física foi, ainda, dicotomizada em “ativo” (300 minutos ou mais por semana) e “não ativo” (menos de 300 minutos por semana)¹⁶, levando em consideração que a recomendação de atividade física moderada a vigorosa nessa faixa etária é de 60 minutos por dia¹⁷.

Análises Estatísticas

Calculou-se frequências relativas e absolutas e medidas de tendência central e dispersão das variáveis. Na análise bivariada, foi utilizado o teste Qui-Quadrado (X^2) de Pearson. Além disso, foi aplicada a regressão de Poisson, considerando na análise apenas as variáveis que apresentaram valor $p < 0,20$ no teste do Qui-Quadrado. Todas as análises foram realizadas nos softwares Stata 14.0. e IBM SPSS Statistics 22. Foram

considerados significativos valores de p menores que 0,05 e intervalo de confiança de 95%.

Questões Éticas

O estudo VIGIADOLEC, do qual essa pesquisa faz parte, foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia – Parecer nº 6.033.391 (CAAE 68344926.6.0000.8060). Todas as escolas envolvidas na pesquisa receberam o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e/ou Termos de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE após reuniões com a direção e/ou a coordenação pedagógica, para que esses documentos fossem repassados aos estudantes no momento que a instituição considerasse mais apropriado

Todos que concordaram em participar assinaram o TCLE. Os adolescentes menores de 18 anos assinaram o TALE, além do TCLE, que foi assinado pelos pais ou responsáveis. Já os adolescentes com 18 anos ou mais puderam assinar diretamente o TCLE. Todas as normas éticas aplicáveis à pesquisa com seres humanos foram rigorosamente seguidas.

RESULTADOS

O estudo teve uma amostra de 626 estudantes, com idades entre 15 e 19 anos. A prevalência de excesso de peso foi de 23,96%. A maioria dos adolescentes entrevistados tinham entre 15 e 17 anos (82,24%; n = 514), eram do sexo feminino (57,54%; n = 355) e se autodeclarava de cor da pele preta (70,27%; n = 416). Em relação à situação conjugal, 27,48% (n = 169) relataram ter um (a) companheiro (a). Quanto ao nível de escolaridade do chefe da família, 11,36% (n = 62) informaram que este possuía ensino fundamental incompleto. A maioria dos adolescentes (82,27%; n = 515) afirmou possuir alguma forma de religiosidade (Tabela 1).

Mais da metade dos adolescentes (54,23%; n = 333) relataram que o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 afetou negativamente nas relações sociais. No que se refere aos hábitos de saúde 78,65% (n = 490) relataram não praticar atividade física, 39,55% (n = 231) relataram consumo de bebidas alcoólicas, e 47,50% (n=294) apresentaram alto consumo de AUP. A insatisfação corporal esteve presente em 57,91% (n = 216) dos adolescentes (Tabela 1).

Verificou-se que ter trabalho remunerado foi um dos fatores significativamente associados ao excesso de peso entre os adolescentes ($p = 0,001$). Além disso, ter alguma religiosidade ($p = 0,009$), o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 ($p = 0,013$) e ter insatisfação corporal ($p = 0,055$) também apresentaram associação significativa com essa condição, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 1. Análise do excesso de peso de acordo com as variáveis socioeconômicas, estilo de vida e aspectos psicossociais. VIGIADOLEC, Barreiras-BA, 2024.

Variáveis	Excesso de peso						P*
	Sim		Não		TOTAL		
	n	%	n	%	N	%	
Faixa etária (anos) (n=625)							0,174
15 – 17	117	22,76	397	77,24	514	82,24	
18 ou mais	32	28,83	79	71,17	111	17,76	
Sexo (n=617)							0,701
Feminino	82	23,10	273	76,90	355	57,54	
Masculino	64	24,43	198	75,57	262	42,46	
Cor da pele (n=592)							0,538
Preta	102	24,52	314	75,48	416	70,27	
Não preta	39	22,16	137	77,84	176	29,73	
Situação conjugal (n=615)							0,144
Com companheiro(a)	47	27,81	122	72,19	169	27,48	
Sem companheiro(a)	99	22,20	347	77,80	446	72,52	
Trabalho remunerado(adolescente) (n=621)							0,001
Sim	51	34	99	51	150	24,12	
Não	98	20,76	374	79,24	471	75,88	
Escolaridade do chefe da família (n=546)							0,18
Fundamental incompleto	20	32,26	42	67,74	62	11,36	
Fundamental/completo	16	19,05	68	80,95	84	15,38	
Médio completo	97	24,25	303	75,75	400	73,26	
Religião (n=626)							0,170
Possui religião	129	25,05	386	74,95	515	82,27	
Não possui religião	21	18,92	90	81,08	111	17,73	
Isolamento social - impacto social (n=614)							0,025
Sim	91	27,33	242	72,67	333	54,23	
Não	55	19,57	226	80,43	281	45,77	
Atividade física (n=623)							0,214
Ativo	37	27,82	96	72,18	133	21,35	
Não ativo	111	22,65	379	77,35	490	78,65	
Consumo de álcool (n=584)							0,038
Sim	65	28,14	166	71,86	231	39,55	
Não	73	20,68	280	79,32	353	60,45	

(continua)

Tabela 1. Continuação

Tabela 1. Continuação							
Variáveis	Excesso de peso						P*
	Sim		Não		TOTAL		
	n	%	n	%	N	%	
Insatisfação corporal (n=373)							0,043
Insatisfeito	61	28,24	155	71,76	216	57,91	
Satisfeito	30	19,11	127	80,89	157	42,09	
Consumo de AUP (n=619)							0,739
Alto consumo	69	23,47	225	76,53	294	47,50	
Baixo consumo	80	24,62	245	75,38	325	52,50	

*p valor obtido pelo teste X² de Pearson.

Fonte: Autora

Tabela 2. Regressão de Poisson entre o excesso de peso e variáveis socioeconômicas, estilo de vida e aspectos psicossociais. VIGIADOLEC, Barreiras-BA, 2024.

VARIÁVEIS	Excesso de peso					
	Análise Bruta			Análise ajustada		
	RP	P-valor	IC 95%	RP	P-valor	IC 95%
Faixa etária (anos)						
18 ou mais	1			1		
15-17	1.00	0,967	.78 - 1.29	1,02	0,842	.78 - 1.33
Situação Conjugal						
Sem companheiro	1			1		
Com companheiro	0.78	0,287	.49 - 1.23	0,78	0,313	.48 - 1.25
Trabalho remunerado (adolescente)						
Não	1			1		
Sim	2.03	0,002	1.30 - 3.16	2.04	0,001	1.31 - 3.18
Escolaridade do chefe da família						
Fundamental incompleto	1.00	0,974	.76 – 1.23	1.03	0,816	.77 – 1.38
Fundamental completo	0.59	0,070	.33 – 1.04	0.77	0,503	.36 – 1.62
Médio completo	0.75	0,163	.50 – 1.22	1.02	0,917	.60 – 1.74
Religião						
Não possui religião	1			1		
Possui religião	5.24	0,006	1.61 - 17.03	5.13	0,009	1.51-17.37
Isolamento social - impacto social						
Não	1			1		
Sim	1.62	0,011	1.15 - 3.20	1.91	0,013	1.14 - 3.18
Consumo de álcool						
Não	1			1		
Sim	1.02	0,9	0.66 - 1.58	0.97	0,9	.60 - 1.55
Insatisfação corporal						
Não	1			1		
Sim	0.61	0,054	0.67 - 1.00	0.61	0,055	.370 - 1.01

Fonte: Autora

DISCUSSÃO

O presente estudo identificou que trabalho remunerado, possuir alguma religiosidade, o isolamento social da COVID-19 e insatisfação corporal, apresentaram associação significativa com excesso de peso entre os adolescentes, sendo que 23,96% dos adolescentes de 15 a 19 anos de escolas públicas do município de Barreiras apresentaram excesso de peso corporal.

Essa prevalência de excesso de peso condiz com os dados de outros estudos^{18,19}. Segundo Rivera, *et al.*, em 2014, a taxa de prevalência de excesso de peso na América Latina oscilava de 17,0 e 36,0% entre adolescentes de 12 a 19 anos¹⁸. No âmbito das regiões brasileiras, a Pesquisa de Orçamentos Familiares, realizada no período de 2008-2009, no Brasil, demonstrou que a prevalência de excesso de peso era de 25% a 30% nas regiões Norte e Nordeste, 32,0% a 40,0% no Sudeste, Sul e Centro-Oeste¹⁹.

Os resultados encontrados neste estudo demonstram similaridades com outros dados, pois, de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), em 2022, na Bahia, 17,6% dos adolescentes de 10 a 19 anos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) apresentaram excesso de peso²⁰. No Recôncavo da Bahia, um estudo identificou prevalência semelhante (25,2%) de excesso de peso entre adolescentes, especialmente, no sexo masculino (36,0%)²¹. E, ao analisar os dados de 2024 disponibilizados pelo SISVAN no município de Barreiras, nota-se que 17,27% dos adolescentes se encontram em sobrepeso. Isso demonstra que os dados desta pesquisa estão próximos às variações observadas na literatura, com destaque para o contexto municipal.

No contexto dos fatores associados, revelou-se que adolescentes com trabalho remunerado apresentaram o dobro de chances de excesso de peso, possivelmente, devido à maior autonomia financeira e às escolhas alimentares associadas a esse fator, como apontado por Gomes *et al.* (2022)²². Além disso, alguns estudos apontam que adolescentes com maior poder aquisitivo relataram consumir mais alimentos *in natura* ou minimamente processados, mas também mais alimentos ultraprocessados em comparação com adolescentes com nível socioeconômico mais baixo^{23,24}.

Com relação à religiosidade ($p=0,009$), a literatura ainda é limitada quanto à explicação dessa associação. Embora Seibert *et al.* 2020 apontem a presença de 15,2% de adolescentes obesos em grupos religiosos, seu estudo não identificou relação direta entre religiosidade, obesidade, hábitos alimentares ou IMC²⁵. No entanto, Rossi *et al.*

(2013) observaram que adolescentes inseridos em grupos religiosos apresentaram maior consumo de doces e gorduras em comparação ao consumo de frutas, verduras e legumes, o que pode indicar padrões alimentares inadequados nesse público²⁶. Sendo assim, torna-se necessário maiores investigações para elucidar essa associação.

Somando-se a esses fatores, é necessário considerar o impacto do contexto pandêmico. Entre os adolescentes com sobrepeso, a maioria (66,0%,) relatou que o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 impactou negativamente nas relações sociais. Esse impacto pode ser explicado pelo encerramento das atividades escolares presenciais e pela suspensão de práticas esportivas e recreativas, fatores que influenciaram diretamente a redução da atividade física nessa faixa etária²⁷.

O aumento do tempo em comportamento sedentário — seja para estudar ou se entreter — aliado ao uso prolongado de dispositivos eletrônicos, tanto para acompanhar aulas virtuais quanto para lazer, como jogos e redes sociais, durante o isolamento social, contribuiu significativamente para a diminuição do gasto energético diário, favorecendo, assim, o acúmulo de peso corporal²⁷.

Gonçalves *et al.* (2022)²⁸ trazem ainda que, com esse aumento do tempo em casa, os adolescentes foram expostos a uma quantidade excessiva de propagandas de alimentos ultraprocessados e, para além disso, o isolamento social da COVID-19 provocou ansiedade, estresse, baixa autoestima e desânimo nesse grupo populacional, afetando suas relações sociais²⁹.

Com relação a imagem corporal, verificou-se que 67% dos adolescentes com excesso de peso apresentaram insatisfação com o próprio corpo, com valor *p* limítrofe ($p = 0,05$), podendo evidenciar a influência da percepção corporal na saúde mental e comportamental desse público. A literatura confirma a relevância desse achado, Conti *et al.* (2012) observaram que independentemente do sexo, adolescentes demonstram preocupações constantes com o peso e a aparência física, refletindo padrões estéticos frequentemente internalizados desde cedo³⁰.

De forma semelhante, Santos *et al.* (2011), em estudo realizado em Caruaru (PE), constataram que 80,8% das adolescentes do sexo feminino e 59,5% do sexo masculino com sobrepeso ou obesidade desejavam emagrecer³¹. Esses dados reforçam a relevância da insatisfação corporal como uma questão central entre adolescentes com excesso de peso, indicando que ela não apenas reflete a percepção do próprio corpo, mas também pode influenciar comportamentos alimentares e emocionais^{31,32}.

Esses achados podem ser explicados, em parte, pela forte influência da mídia sobre os adolescentes ao promover um padrão estético idealizado e ao reduzir os tamanhos dos manequins, o que pode contribuir para o surgimento de problemas físicos e emocionais³². Como resultado, muitos adolescentes desenvolvem insatisfação com o próprio corpo, dificuldade de aceitar a própria aparência e desejo constante por mudanças físicas, como intervenções cirúrgicas³¹.

Além disso, essa pressão midiática pode levar à distorção da percepção corporal³³. É importante destacar que a percepção distorcida da imagem corporal — seja pela sobrevalorização ou subvalorização do tamanho e/ou forma do corpo — é uma condição comum entre muitos adolescentes, podendo afetar suas escolhas alimentares e comportamentos relacionados ao corpo³³. Desse modo, todos esses fatores contribuem, de alguma forma, para o excesso de peso entre os adolescentes deste município e reforçam a importância de políticas públicas específicas e de ações multidimensionais voltadas à sua prevenção e enfrentamento.

Referente às limitações do estudo, destaca-se o uso de questionário autoaplicável, podendo gerar um viés de informação, e os valores de peso e altura serem autorrelatados, suscetíveis a viés de memória e omissão. O fato de excluir adolescentes com déficit cognitivo, auditivo ou visual limita a amostra, além do delineamento transversal, que impede declarações de causa e efeito. No entanto, embora os estudos de natureza transversal não permitam inferir causalidade, eles são importantes para gerar hipóteses e direcionar o planejamento de estudos prospectivos, que, por sua vez, podem estabelecer relações mais claras entre os fatores relacionados ao estilo de vida e o estado nutricional em adolescentes.

Apesar dessas limitações, o presente estudo é inédito na região, aborda o público adolescente podendo contribuir significativamente para a literatura e para estudos futuros, e representa o universo das escolas públicas de Barreiras/BA.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a prevalência de excesso de peso entre adolescentes do município de Barreiras, na Bahia, é de 23%. Os fatores associados a isso incluem o trabalho remunerado, a insatisfação com a imagem corporal, religião e a percepção de que o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 impactou negativamente as relações sociais. Observou-se que adolescentes com trabalho remunerado apresentaram

o dobro de chances de apresentar excesso de peso em comparação aos que não exercem atividade remunerada.

Dessa forma, esses resultados podem ser utilizados para subsidiar medidas políticas e pedagógicas, úteis para enfrentar e evitar o agravamento do problema da alta prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de 15 a 19 anos, e sugere-se que haja a promoção de ações de educação alimentar e nutricional, tanto no ambiente escolar quanto no domiciliar, visando a promoção da saúde a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Mariath AB, Grillo LP, da Silva RO, Schmitz P; Campos I; Medina J; Kruger R. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*. 2007;23(4):897-905. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2007000400017>
2. Lima NMS, Leal VS, Oliveira JS, Andrade MIS, Tavares FCLP, Menezes RCE, Silva CS, Lira PIC. Excesso de peso em adolescentes e estado nutricional dos pais: uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2017;22(2):627–36. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.17522015>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). "Obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas". OPAS, 2017.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. SUS diagnosticou sobrepeso e obesidade em quase 1,4 milhão de adolescentes. 18 out. 2022.
5. Nascimento MM, Rodrigues MS. Estado nutricional de crianças e adolescentes residentes na região nordeste do Brasil: uma revisão de literatura. *Revista de Medicina (São Paulo)*. 2020;99(2):182-8. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i2p182-188>
6. Neves SC, Rodrigues LM, Bento PAS, Minayo MCS. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2021;26(3):4871-84. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.30852019>
7. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado ÍE, Souza Júnior PRB, Romero DE, Lima MG, Damacena GN, Pina MF. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol Serv. Saúde*. 2020;29(4):e202040. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>.
8. Louzada MLC, Costa CS, Souza TN, Cruz GL, Levy RB, Monteiro CA. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021; 37:e00323020. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00323020>
9. Enes CC., Slater B. (2010) Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(1), 163-171. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000100015>
10. BRASIL, Ministério da Saúde (MS). "Todos precisam agir: 04/3 – Dia Mundial da Obesidade". Biblioteca Virtual em Saúde, 2022.
11. Tassitano RM, Barros MVG, Tenório MCM, Bezerra J, Hallal PC. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes, estudantes de escolas

de Ensino Médio de Pernambuco, Brasil. Cadernos de Saúde Pública.

2009;25(12):2639-52. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001200011>

12. Abbade EB. Evolução da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis nas populações das capitais do Brasil entre 2006 e 2018. Medicina (Ribeirão Preto). 2021;54(1):1-11. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.171413>.

13. IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Panorama do município de Barreiras - BA. 2023.

14. Teixeira IP, Pereira JL, Barbosa JPAS, Mello AV, Onita BM, Fisberg RM, Florindo AA (2021). Validade da massa corporal e da estatura autorreferidas: relações com sexo, idade, atividade física e fatores de risco cardiometabólicos. Revista Brasileira De Epidemiologia, 24, e210043. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210043>

15. Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bull World Health Organ. 2007;85(9):660-7. doi: <https://doi.org/10.2471/BLT.07.043497>

16. Soares CAM, Leão OAA, Freitas MP, Hallal PC, Wagner MB. (2023). Tendência Temporal de atividade física em adolescentes brasileiros: análise de Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009 a 2019. Cadernos De Saúde Pública, 39(10), e00063423. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT063423>

17. World Health Organization (WHO). Child and adolescent health and development: progress report 2009: highlights. Switzerland: WHO; 2010.

18. Rivera JA, González CT, Pedraza LS, Aburto TC, Sánchez TG, Martorell R. Childhood and adolescent overweight and obesity in Latin America: a systematic review. Lancet Diabetes Endocrinol. 2014;2(4):321-32. doi: [https://doi.org/10.1016/S2213-8587\(13\)70173-6](https://doi.org/10.1016/S2213-8587(13)70173-6)

19. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 150 p.

20. BRASIL. Ministério da Saúde. Dos adolescentes baianos atendidos pelo SUS, 17,6% apresentam sobrepeso. 2022.

21. Acina VB, Braga JGL. Perfil antropométrico de adolescentes do Recôncavo da Bahia. Revista Ciência em Extensão. 2013;9(3):21-33. doi: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2013v9n3p21-33>.

22. Gomes DR, Santos Neto ET, Oliveira DS, Salaroli LB. (2023). Características associadas ao consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e ultraprocessados por adolescentes em uma região metropolitana brasileira. Ciência e Saúde Coletiva, 28(2), 643–656. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.07942022>

23. Enes CC, Camargo CM, Justino MIC. Ultra-processed food consumption and obesity in adolescents. *Revista de Nutrição*. 2019;32:e180170. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180170>
24. Costa BGG., Duca GFD, Silva KS., Benedet J, Malheiros LEA, Quadros EN. Desigualdades socioeconômicas no consumo de alimentos minimamente processados e ultraprocessados em adolescentes brasileiros. *Ciência e Saúde Coletiva*. Abr 2022;27(4):1469–76. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.03372021>
25. Seibert H, Schoen TH, Vitale MSS. A influência da frequência a grupos religiosos no IMC e nos hábitos alimentares de adolescentes. *Ciência Religiões: Uma Análise Transdisciplinar*. 2020;28-39. doi: <https://doi.org/10.37885/201001678>
26. Rossi DS. Imagem corporal, aspectos nutricionais e atividade física em estudantes de uma escola pública. *Adolescência e Saúde*. 2013;10(3):36-44.
27. Andrade EA, Sá L, Rigotti HV. A relação entre a obesidade em adolescentes e a pandemia de COVID-19. *Braz J Health Rev*. 2024;7(9):75119. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n9-228>
28. Gonçalves JLC. Mudanças causadas pela nova rotulagem nutricional dos alimentos embalados: Revisão. In: *Anais do Congresso Brasileiro Online de Ciência dos Alimentos*; 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359831099>
29. Frazão JCM. O impacto da pandemia da COVID-19 frente à obesidade infantil: uma revisão de literatura. *Brazilian J Dev*. 2023;9(5):15729-42. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-228>.
30. Conti MA, Jardim AP, Hearst N, Cordás TA, Tavares H, Abreu CN. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Arch Clin Psychiatry*. 2012;39(3):106-10. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000300007>
31. Santos EMC, Tassitano RM, Nascimento WMF, Petribú MMV, Cabral PC. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. *Revista Paulista de Pediatria*. 2011;29(2):214-23. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000200013>
32. Bittar C, Soares A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 28(1), 291–308. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1920>
33. Martini MCS, Assumpção D, Barros MBA, Barros Filho AA. Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2020;25(3):967-75. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.17992018>